

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIAMBIENTAL	
Fonte	Folha do Estado
Data	13/11/1999 Pg 12
Class.	Bororo 182

ARQUIVO CIMI - MT

Fonte: Folha do Estado
 Data: 13/01/94
 Pag. 12

FUNAI

SARDINHA NEGA ACUSAÇÃO

Se houver negociação das terras, será nulo, porque é ilegal, diz

Reportagem Local

A técnica da Procuradoria da República em Mato Grosso, a antropóloga Jacira Monteiro de Assis Bulhões, esteve presente na reunião na qual o cacique relatou as acusações sobre a venda ilegal de lotes à imprensa. Segundo ela, sua presença foi apenas para o recolhimento de dados que precisam ser anexados ao processo que está no Ministério Público.

Segundo Jacira Bulhões, houve um mal-entendido por parte do cacique quanto à reunião que aconteceu na tribo Bororo, em Tereza Cristina, e que deu margem às acusações. Ela conta ter estado na aldeia no dia 8 de janeiro a convite do representante do

Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Mário Burdignon, para registrar as informações que seriam repassadas pelo Cimi sobre os processos Bororo, paralisados desde o final de 98. "O mestre Mário foi à aldeia para repassar como estavam esses processos e me convidou", conta.

Jacira Bulhões conta que, durante a reunião com os índios, questionou sobre a situação de Jarudori. E, foi nesse ponto, conta a antropóloga, que eles abordaram a possibilidade de permutar a área de Jarudori com outra em Tereza Cristina, que está pendente. "Mas, em momento algum houve negociação", diz, acrescentando: "para o cacique Quiareware, sua presença na conversa era indispensável, já que ele é o respon-

sável por Jarudori".

Para a Funai, as acusações não procedem. Segundo o administrador da Funai, Idevar José Sardinha, é totalmente ilegal vender terras indígenas. E, se em algum momento houver negociações paralelas a esse respeito, ela terá efeito nulo de pleno direito.

O procurador da Funai, César Augusto Lima do Nascimento, ratifica as informações de Sardinha. Segundo ele, o caso Jarudori está paralisado por falta de recursos. "Assim que pudermos viabilizá-lo, ele será prioridade para a Funai. Estamos inclusive criando uma comissão, da qual o cacique fará parte, para estudar a melhor forma de viabilizar Jarudori", conclui.